

## PROTOCOLO

No quadro do disposto no disposto no artigo 21.º, do Decreto-Lei n.º 88/2006, de 23 de Maio,

Entre:

**Como Primeiro Outorgante: O INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR**, pessoa colectiva n.º 503767549, com sede na Quinta do contador – Estrada da Serra – 2300-313 Tomar representado pelo seu Presidente, Dr. António Pires da Silva, portador do B.I. n.º1331756, emitido em 29/08/2007, pelo Arquivo de Identificação de Santarém, residente para o efeito na Estrada da Serra, Quinta do Contador, 2300-313 Tomar,

e

**Como Segundo Outorgante: O CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ARTESANATO – CEARTE**, pessoa colectiva n.º 501 711 554, com Sede na Rua António Sérgio, n.º 36, Zona Industrial da Pedrulha, em Coimbra, representado por Dr. António Alberto Magalhães da Costa, Presidente do Conselho de Administração, portador do B.I. n.º 3691493, emitido em 09/08/2000, pelo Arquivo de Identificação de Coimbra, residente em Estrada de Eiras, n.º 126, lote 2, 3º B – 3020-199 COIMBRA, contribuinte fiscal n.º 137 680 236 e Virgílio Guerra do Amaral, Vogal do Conselho de Administração, portador do B.I. n.º 1573545, emitido em 12/11/2007, pelo Arquivo de Identificação de Coimbra, residente na rua Carlos Seixas, n.º 165, 4º Eº – 3030-177 COIMBRA, contribuinte fiscal n.º 104 525 444, como segundo outorgante

É celebrado o presente protocolo, que se subordinará às cláusulas seguintes:

### Cláusula Primeira

O presente protocolo estabelece as formas de cooperação entre os dois outorgantes, as quais visam a implementação do disposto no artigo 21.º, do Decreto-Lei n.º 88/2006, de 23 de Maio.

### **Cláusula Segunda**

O segundo outorgante irá promover o curso de Especialização Tecnológica de **Conservação e Restauro de Obras de Arte em Suporte de Madeira**, que adiante de designará apenas por CET, regulado pelo Decreto-Lei n.º 88/2006, de 23 de Maio, cujos nível de qualificação profissional, perfil profissional visado e referencial de formação se integram no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), e constam em anexo ao presente protocolo, dele fazendo parte integrante.

### **Cláusula Terceira**

1 - Considerando o plano de estudos do curso de **Licenciatura em Conservação e Restauro**, da Escola Superior de Tecnologia de Tomar do Instituto Politécnico de Tomar, a carga horária das respectivas unidades curriculares e a sua localização no plano de estudos, o primeiro outorgante concederá aos titulares do diploma do CET, que pretendam prosseguir estudos superiores naquela Licenciatura, a creditação constante do quadro anexo ao presente protocolo e que dele faz parte integrante.

2 - No caso de haver alteração de cargas horárias e/ou conteúdos programáticos a creditação referida no número anterior poderá ser revista através de adenda ao presente protocolo.

### **Cláusula Quarta**

O primeiro outorgante assegurará a abertura de vagas, no âmbito do contingente especial para titulares de Diploma de Especialização Tecnológica, que abranja titulares do diploma do CET, observados os requisitos previstos na legislação em vigor que regula os concursos especiais de acesso e ingresso no ensino superior.

### **Cláusula Quinta**

1 - O desenvolvimento do CET será acompanhado por uma comissão de avaliação e acompanhamento do processo, constituída por dois elementos designados pelo primeiro outorgante e 1 elemento designado pelo segundo outorgante.

2 - A comissão de avaliação e acompanhamento será constituída, e regulamentado o seu funcionamento, através de acordo a celebrar entre os outorgantes, imediatamente após o conhecimento da decisão de aprovação da criação e autorização de

funcionamento do CET, a qual compete ao ministro da tutela, de acordo com o artigo 43.º, do Decreto-Lei n.º 88/2006, de 23 de Maio.

3 - Os outorgantes comprometem-se a dinamizar o processo de constituição e regulamentação do funcionamento da comissão de avaliação e acompanhamento, prevista nos números anteriores.

4 - No termo de cada semestre, a comissão de avaliação elaborará um relatório a ser apreciado e aprovado pelos outorgantes.

#### Cláusula Sexta

O presente protocolo produz efeitos a partir da data da sua assinatura e vigorará pelo prazo de 5 ano(s), automaticamente renovado por períodos adicionais da mesma duração, no caso de não ser denunciado por qualquer dos outorgantes, com uma antecedência mínima de noventa dias relativamente à data do seu termo ou do termo de uma das suas renovações, mediante prévia comunicação feita por escrito, sem prejuízo, todavia, das acções em curso.

Tomar, 19 de Abril de 2010

**Pelo Instituto Politécnico de Tomar**



Dr. António Pires da Silva  
(Presidente)

**Pelo Centro de Formação Profissional do Artesanato**



Dr. António Alberto Magalhães da Costa  
(Presidente do Conselho de Administração)



estt.ipt



Escola Superior de Tecnologia de Tomar  
Instituto Politécnico de Tomar

**EXTRACTO DA ACTA DA REUNIÃO N.º 109 DA COMISSÃO EXECUTIVA  
DO CONSELHO CIENTÍFICO DA ESCOLA SUPERIOR DE  
TECNOLOGIA DE TOMAR**

--- Aos onze dias do mês de Março de dois mil e dez realizou-se, pelas catorze horas e trinta minutos, na sala dos Conselhos, uma reunião da Comissão Executiva do Conselho Científico que foi presidida pela Professora Doutora Ana Paula Gerardo Machado e a que compareceram os seguintes membros: os Professores Coordenadores Luís Miguel Merca Fernandes, Jorge Morarji dos Remédios Dias Mascarenhas, António Manuel Dias Cavalheiro e João Paulo de Freitas Coroado e os Professores Adjuntos Maria Cristina Oliveira Costa, António Martiniano Ventura, Pierluigi Rosina, José Filipe Correia Fernandes, Rosa Brígida Almeida de Quadros Fernandes e Isabel Maria Neves Monteiro Freire dos Santos. Justificaram a sua falta os Professores Coordenadores João José de Lemos da Cunha Matos e José Manuel Palma Redes Ramos e os Professores Adjuntos Victor Dinis Carita de Jesus e Rui da Costa Marques Sant'Ovaia. -----

-----  
---**Ponto 4 – Plano de Equivalências de CET à Licenciatura em Conservação e Restauro.**

-----**Departamento de Arte, Conservação e Restauro.**-----

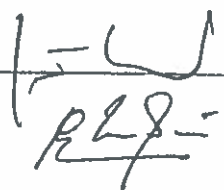
----- A Comissão aprovou, por unanimidade, o plano de Equivalências do Curso de Especialização Tecnológica em Conservação e Restauro de Obras de Arte em Suporte de Madeira do CEARTE à Licenciatura em Conservação e Restauro, que foi proposto pelo Departamento de Arte, Conservação e Restauro.-----  
-----

ESTT, 11 de Março de 2010

O Secretário

Pela análise do plano de estudos do Curso de Especialização Tecnológica (CET) em Conservação e Restauro de Obras de Arte em Suporte de Madeira do CEARTE, para a formação de Técnicos Especialistas em Conservação e Restauro de Madeira (Escultura e Talha), com o nível de formação 4, a Comissão de Acreditação às Unidades Curriculares da Licenciatura em Conservação e Restauro, do Instituto Politécnico de Tomar propões as seguintes equivalências ao seu plano de estudos:

UFCD <sup>1</sup>	Horas	Unidades Curriculares <sup>2</sup>	ECTS
(Curso de Especialização Tecnológica - CEARTE)		(Licenciatura em Conservação e Restauro - IPT)	
Cód. 5765	25	Introdução à Conservação e Restauro	4.5
Cód. 0349	25		
Cód. 5780	50		
Cód. 5782	50		
Cód. 5777	50	Métodos de Representação	4.0
Cód. 5778	50		
Cód. 5779	50	Técnicas de Reintegração Cromática	4.0
Cód. 5787	50		

A Comissão 

<sup>1</sup> Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD)

<sup>2</sup> 25 horas de formação equivalem a 1ECTS



## REFERENCIAL DE FORMAÇÃO

**EM VIGOR**



**Área de Formação**

**225. História e Arqueologia**

**Itinerário de Formação**

**Conservação e Restauro de Obras de Arte em Suporte de Madeira**

**Código e Designação  
do Referencial de  
Formação**

**225259 - Técnico/a Especialista em Conservação e Restauro de  
Madeira (Escultura e Talha)**

**Nível de Formação: 4**

**Modalidades de  
desenvolvimento**

**Cursos de especialização tecnológica - CET**


**Publicação e  
actualizações**

Publicado no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE) nº 12 de 29 de Março de 2009 com entrada em vigor a 29 de Março de 2009.

**Observações**



## Índice

1. Introdução	3	
2. Perfil de Saída	4	
3. Organização do Referencial de Formação	5	
4. Metodologias de Formação	6	
5. Desenvolvimento da Formação	7	
5.1. Formação Geral e Científica - Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD)	7	
5.2. Formação Tecnológica – Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD)	11	
6. Sugestão de Recursos Didáticos	21	

## 1. INTRODUÇÃO

A problemática da preservação, conservação, gestão e valorização dos bens culturais, ocupa e preocupa, de modo crescente, um largo conjunto de actores económicos e sociais em Portugal. Efectivamente, desde o último quartel do séc.XX que a salvaguarda dos testemunhos históricos das civilizações, passadas e presentes constitui uma das actividades centrais dos agentes culturais, quer na perspectiva restrita de preservação da nossa memória histórica e, portanto, da nossa identidade cultural, quer em sentido mais amplo quando associada à defesa e conservação da natureza e do equilíbrio ecológico e ambiental e, portanto, inserida na problemática dos modos de desenvolvimento sustentável.

A este movimento sociocultural e, designadamente, à crescente necessidade de profissionais para as actividades de preservação, conservação e dinamização dos bens culturais, tem respondido o sistema de educação-formação, particularmente o de nível superior, quer com a criação de novos cursos e respostas formativas, quer com a inclusão de temáticas da conservação e restauro de bens culturais em planos de estudo para profissões que, até ao presente, tinham uma intervenção mais restrita sobre o Património.

Dalí que a defesa, preservação, conservação e valorização do património cultural tenda hoje a ser assumida como um dever de cidadania e uma função fundamental dos Estados – instrumento essencial de democratização da cultura e esteio da independência e da afirmação da identidade nacional.

Nesta acepção, mais do que as matérias-primas, os processos produtivos, os procedimentos ou as técnicas utilizadas, o que justifica e caracteriza as intervenções de conservação é o valor histórico-cultural do objecto, ideia, ou costume, para a compreensão da identidade cultural dos povos.

Usufruir a arte, estudar artefactos e documentos históricos, visitar castelos e outros monumentos são prazeres a que nos podemos dar, hoje, porque muitas edificações e objectos únicos, de práticas culturais do passado e do presente, continuam a sobreviver devido ao cuidado, manutenção e, em muitas situações, ao acaso ou à sorte.

Actualmente, a preservação, conservação e valorização do património cultural são actividades altamente especializadas, cujas intervenções profissionais tendem a enquadrar-se em equipas multidisciplinares.

A maioria das tendências de evolução antecipadas para o sector do património cultural exigirão uma crescente cooperação intra e intersectorial entre os diferentes agentes, sejam as instituições públicas, as empresas, as entidades formadoras, os centros de investigação, ou os organismos da Tutela.

O estreitamento de relações de cooperação intra e intersectorial, particularmente em sectores em que a rivalidade entre competidores não assenta na afirmação de competências distintas, exige direcção na formação de novas competências.

A evolução do conceito de património surge, desde logo, como principal força motriz de enquadramento geral, associada à emergência e transformação dos empregos.

Com efeito, a valorização crescente dos aspectos ligados ao património cultural "popular" e aos saberes-fazer tradicionais, nomeadamente como componentes de novas ofertas lúdicas, educativas e formativas, ou como elemento de inovação em produtos/serviços convencionais, e dos espaços a eles associados, vem possibilitando a emergência de novas figuras profissionais, associadas quer ao seu estudo, preservação, conservação e restauro, quer à sua promoção e difusão.

Neste contexto, os referenciais de formação para saídas profissionais nesta área estão direccionados para a formação de técnicos com competências diversificadas e diferenciadas que contribuam para um desempenho no terreno capaz e eficiente.

(Fonte: IQF (2006) *Preservação, Conservação e Valorização do Património Cultural em Portugal*. Lisboa: Instituto para a Qualidade na Formação.)





## 2. PERFIL DE SAÍDA

### Descrição Geral

O Técnico/a Especialista em Conservação e Restauro de Madeira (Escultura e Talha) é o/a profissional que, no domínio das técnicas e procedimentos adequados e no respeito pelas Normas de Ambiente, Higiene e Segurança, efectua diagnósticos e peritagens em arte sacra, esculturas e talhas de madeira de interesse histórico e conserva e restaura ao nível da madeira, policromias, douramentos e outras formas de revestimentos decorativos.



### Actividades Principais

- Efectuar a identificação histórica da peça, nomeadamente o estilo, a época, materiais e técnicas de execução.
- Elaboração de diagnóstico e planificação da intervenção de conservação e restauro.
- Efectuar peritagem e formular propostas de tratamento.
- Aplicar as técnicas de conservação e restauro em conformidade com os critérios técnico – científicos.
- Executar operações de desinfestação e consolidação.
- Executar operações de reconstrução de lacunas de suporte.
- Executar operações de reintegração volumétrica e cromática.
- Executar operações de acabamento e protecção.
- Executar operações de montagem.
- Elaborar documentação técnica e registar as intervenções efectuadas.

4

Handwritten mark

### 3. ORGANIZAÇÃO DO REFERENCIAL DE FORMAÇÃO

	Código <sup>1</sup>	UFCD	Horas	
<b>Formação Geral e Científica</b>	5765	1	Legislação, ética e princípios deontológicos da conservação e restauro	25
	5766	2	Historiografia artística portuguesa	25
	5767	3	História da escultura de madeira e talha em Portugal	25
	0349	4	Ambiente, segurança, higiene e saúde no trabalho – conceitos básicos	25
	5768	5	Inglês em contexto socioprofissional	25
	5769	6	Noções de gestão e orçamento	25

Handwritten signature

	Código	UFCD	Horas	
<b>Formação Tecnológica</b>	5770	1	Tecnologias das matérias e dos materiais	50
	5771	2	Peritagem expedita	25
	5772	3	Peritagem em conservação e restauro	25
	5773	4	Química aplicada à conservação e restauro	50
	5774	5	Biologia aplicada à conservação e restauro	25
	5775	6	Fotografia digital de obras de arte	25
	5776	7	Iconografia	25
	5777	8	Desenho técnico – conservação e restauro	50
	5778	9	Desenho aplicado à reconstrução de lacunas	50
	5779	10	Técnicas pictóricas	50
	5780	11	Técnicas laboratoriais	50
	5781	12	Tecnologias artísticas de escultura e talha	50
	5782	13	Proposta de tratamento	50
	5783	14	Diagnóstico em conservação e restauro	25
	5784	15	História e técnicas de douramento	50
	5785	16	Métodos de preservação da obra de arte	50
	5786	17	Métodos de reconstrução de lacunas volumétricas	50
	5787	18	Métodos de reintegração cromática	50
	5788	19	Métodos de acabamento e protecção	50
	5789	20	Técnicas de conservação	50
	5790	21	Técnicas de restauro	50
<b>Formação Prática em Contexto de Trabalho (Estágio)</b>			450	

<sup>1</sup> Os códigos assinalados a laranja correspondem a UFCD comuns a dois ou mais referenciais, ou seja, transferíveis entre saídas profissionais.

*[Handwritten mark]*

*[Handwritten mark]*

*[Handwritten mark]*

## PERFIL PROFISSIONAL



**TÉCNICO/A ESPECIALISTA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE  
MADEIRA (ESCULTURA E TALHA)**

<b>ÁREA DE ACTIVIDADE</b>	- HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA
<b>OBJECTIVO GLOBAL</b>	- Efectuar diagnósticos e peritagens em arte sacra, esculturas e talhas de madeira de interesse histórico e conservar e restaurar ao nível da madeira, policromias, douramentos e outras formas de revestimentos decorativos.
<b>SAÍDA(S) PROFISSIONAL(IS)</b>	- Técnico/a Especialista em Conservação e Restauro de Madeira (Escultura e Talha)

#### ACTIVIDADES

1. Proceder à identificação das características e ao diagnóstico do estado de conservação de peças de arte sacra, esculturas e talhas de madeira, a fim de definir estratégias adequadas de conservação e restauro:
  - 1.1. Efectuar a identificação histórico-artística da peça a intervir, nomeadamente o estilo, a época, os materiais e as técnicas de execução;
  - 1.2. Proceder ao levantamento do estado de conservação da peça a intervir e ao diagnóstico de patologias através da observação directa ou utilizando aparelhos ópticos ou eléctricos.
2. Elaborar propostas de conservação e restauro de peças de arte sacra, esculturas e talhas de madeira, tendo em conta o diagnóstico efectuado e os objectivos pretendidos:
  - 2.1. Definir estratégias de intervenção, identificando os tratamentos e os procedimentos de conservação e restauro adequados e estabelecendo as metodologias e os materiais a utilizar;
  - 2.2. Programar as intervenções a desenvolver, estabelecendo as diferentes etapas do trabalho e a sua calendarização;
  - 2.3. Elaborar um relatório circunstanciado das diversas fases da conservação e restauro, justificando as opções tomadas;
  - 2.4. Elaborar um caderno de encargos, especificando as acções a empreender e a sua calendarização.
3. Implementar e desenvolver intervenções de conservação e restauro de peças de arte sacra, esculturas e talhas de madeira, aplicando as técnicas de conservação e

**restauro em conformidade com os critérios técnico-científicos:**

- 3.1. Executar operações de limpeza das peças;
- 3.2. Executar operações de desinfestação e consolidação;
- 3.3. Executar operações de reconstrução de lacunas de suporte;
- 3.4. Executar operações de reintegração volumétrica e cromática;
- 3.5. Executar operações de acabamento e protecção das peças.

**4. Elaborar planos de prevenção com vista à manutenção do estado de conservação das peças intervencionadas:**

- 4.1. Realizar o estudo ambiental do local de origem ou destino da peça, identificando factores de risco com o recurso a equipamentos de controlo e registo ambiental;
- 4.2. Definir e recomendar procedimentos de carácter preventivo, nomeadamente, condições físicas a implementar, regras de manuseamento, transporte, exposição e acondicionamento em reserva.

**5. Documentar fotograficamente as peças a intervencionar, no momento da sua recepção, no final do tratamento e, sempre que necessário, ao longo das diversas fases do trabalho de conservação e restauro.**

**6. Elaborar relatórios técnicos relativos às intervenções realizadas, descrevendo, nomeadamente, o estado inicial de conservação das peças, as estratégias de conservação e restauro adoptadas, as técnicas e os materiais utilizados.**

## COMPETÊNCIAS

### SABERES

#### Noções de:

1. Historiografia artística portuguesa.
2. História da escultura de madeira e talha em Portugal.
3. Gestão e orçamentos.

#### Conhecimentos de:

4. Biologia aplicada à conservação e restauro.
5. Química aplicada à conservação e restauro.

6. Inglês técnico.
7. Iconografia.
8. Desenho técnico.
9. Técnicas pictóricas.
10. Tecnologias artísticas de escultura e talha.
11. História e técnicas de douramento.
12. Técnicas laboratoriais.
13. Fotografia digital de obras de arte.
14. Legislação, ética e princípios deontológicos da conservação e restauro.
15. Segurança, higiene, saúde e protecção ambiental aplicadas à actividade profissional.

Conhecimentos Aprofundados de:

16. Tecnologia dos materiais.
17. Tipologia de equipamentos e ferramentas utilizados em conservação e restauro de esculturas de madeira e talhas.
18. Técnicas de peritagem em conservação e restauro.
19. Técnicas de diagnóstico em conservação e restauro.
20. Formulação de propostas de tratamento.
21. Técnicas de conservação.
22. Técnicas de restauro.
23. Métodos de reconstrução de lacunas volumétricas.
24. Métodos de reintegração cromática.
25. Métodos e técnicas de acabamento e protecção.
26. Métodos de preservação de esculturas de madeira e talhas.

**SABERES-FAZER**

1. Utilizar as técnicas de identificação histórico-artística de peças de arte sacra, esculturas e talhas de madeira.
2. Utilizar os métodos e as técnicas de peritagem em conservação e restauro.

3. Definir e utilizar as técnicas de diagnóstico adequadas à peça a intervir.
4. Interpretar os resultados obtidos nas análises laboratoriais e nas peritagens efectuadas.
5. Definir as metodologias de intervenção em função da análise e diagnóstico de peças de arte sacra, esculturas e talhas de madeira.
6. Definir os tratamentos e os procedimentos de conservação e restauro adequados e os materiais a utilizar de acordo as características da peça e o seu estado de conservação.
7. Utilizar as técnicas de planeamento e organização das intervenções a realizar.
8. Utilizar os procedimentos adequados à formulação de propostas de tratamento de peças de arte sacra, esculturas e talhas de madeira.
9. Aplicar os princípios de gestão e as técnicas de orçamentação no desenvolvimento da sua actividade.
10. Caracterizar as matérias-primas e os materiais aplicados à escultura e à talha e identificar as propriedades e aplicações dos materiais utilizados na sua conservação e restauro.
11. Seleccionar e utilizar os diferentes tipos de equipamentos, ferramentas e materiais aplicados na conservação e restauro de peças de arte sacra, esculturas e talhas de madeira.
12. Aplicar as técnicas de conservação e restauro em conformidade com os critérios técnico-científicos.
13. Aplicar as técnicas de desenho técnico e artístico nas intervenções de conservação e restauro.
14. Utilizar as diferentes técnicas pictóricas e recursos expressivos nas intervenções de conservação e restauro.
15. Utilizar as técnicas de desinfestação e consolidação de peças de arte sacra, esculturas e talhas de madeira.
16. Utilizar as técnicas de reconstrução de lacunas de suporte.
17. Utilizar as técnicas de reintegração volumétrica e cromática.
18. Utilizar as técnicas de acabamento e protecção de peças de arte sacra, esculturas e talhas de madeira.
19. Definir os métodos e os procedimentos adequados de prevenção e preservação de peças de arte sacra, esculturas e talhas de madeira.

20. Utilizar as técnicas de registo fotográfico de peças de arte sacra, esculturas e talhas de madeira.
21. Utilizar a documentação técnica e os procedimentos adequados à elaboração de relatórios relativos às intervenções realizadas.
22. Interpretar e utilizar a terminologia técnica em língua inglesa associada ao contexto socioprofissional.
23. Interpretar e aplicar a legislação respeitante à actividade profissional.
24. Aplicar as normas de segurança, higiene, saúde no trabalho e de protecção ambiental respeitantes à actividade profissional.

#### SABERES-SER

1. Compreender os limites e as possibilidades das intervenções em obras de arte.
2. Trabalhar em equipas interdisciplinares e cooperar para objectivos comuns.
3. Respeitar os princípios éticos e deontológicos associados à actividade de conservação e restauro.
4. Demonstrar rigor e responsabilidade no cumprimento das normas e procedimentos.
5. Demonstrar iniciativa no sentido de encontrar soluções adequadas na resolução de problemas.
6. Manter-se actualizado sobre os progressos técnico-científicos associados à actividade profissional.
7. Trabalhar com orientação para objectivos e sob pressão de prazos.